



HOSPITAL DO URSINHO: A MEDICINA NO CENÁRIO INFANTIL



Dominique Pertile¹, Nathália Bertazzo¹, Tassiane Schneider¹ e Katia Bonfadini Pires².
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

1. Acadêmicas de Medicina, Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, Brasil
2. Professora do curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, Brasil

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é, muitas vezes, percebido de forma traumática pelo público infantil. Dessa forma, percebe-se uma inquietação constante na busca da modificação desse cenário a fim de desmistificar a rotina de hospitais e seus respectivos procedimentos. O Hospital do Ursinho, projeto voluntário de extensão do curso de Medicina da ULBRA, surge então, disposto a colaborar com a transformação positiva desse contexto.

OBJETIVOS

O projeto tem como finalidade não só a promoção de saúde, mas também uma inserção dos pequenos, de forma lúdica, na rotina hospitalar. Sendo assim, empenha-se em amenizar as angústias e receios presentes na infância diante de profissionais da saúde e seus diferentes ambientes de trabalho. Os estudantes também são beneficiados, visto que habitam-se à clínica pediátrica e podem esmerar a relação médico-paciente.

METODOLOGIA

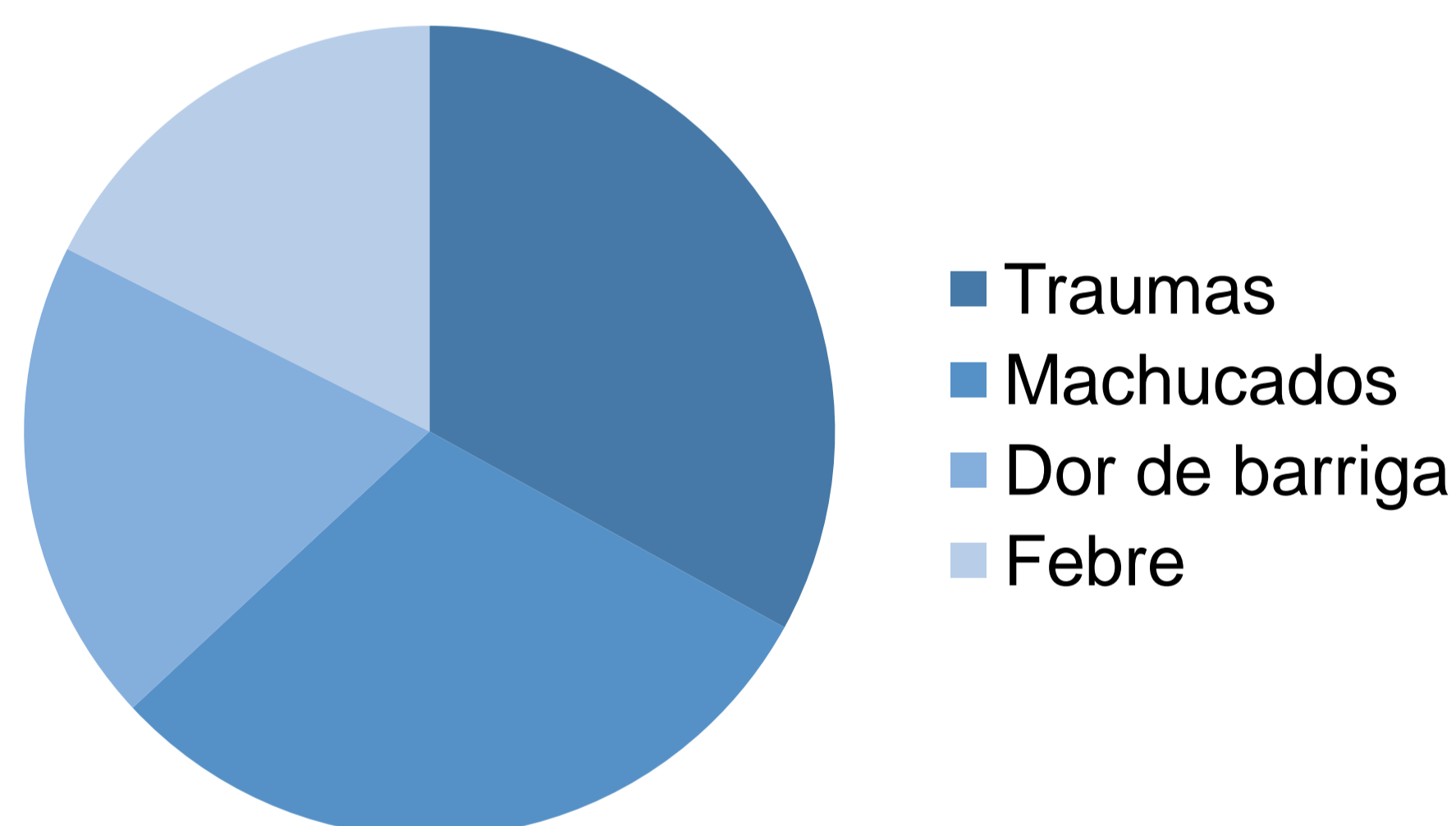
No período de 2018/1, foram compreendidas no estudo 85 crianças de 4 a 7 anos de idade. As atividades foram realizadas por 15 estudantes de Medicina da Universidade Luterana do Brasil nas escolas: EMEI Alice Wortmman, Canela-RS, e EMEF Rio Grande do Sul, Canoas-RS. Um ambiente hospitalar lúdico foi elaborado por meio de estações (recepção, consultório, diagnóstico por imagem, sala de procedimentos e farmácia) que simulavam a realidade. A prática realizada nesse ambiente consiste no atendimento de enfermos (ursinhos) levados por seus acompanhantes (crianças). Os médicos, representados pelos estudantes de medicina, coletam informações significativas e as preenchem em formulários para posterior análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-Santa Roza, E. (1997) .Um desafio às regras do jogo. In: Da Análise na Infância ao Infantil na Análise . Contra-capa, Rio de Janeiro, 161-188
- Porter, Boaz. The Teddy Bear Hospital. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):646-7. Disponível em: Acesso em 16/04/2016
- Carvalho, A. L. & Begnis, J. M. (2006). Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. Psicologia em Estudo, Maringá, 11(1), 109-117

RESULTADOS

As queixas mais frequentes apresentadas pelas 85 crianças (sendo 50,5% delas do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino) foram: traumas (22%), machucados (20%), dor de barriga (12,9%), febre (11,7%). Sabendo da particularidade de cada criança, sua idade e as queixas expostas, o atendimento foi realizado de forma individual e lúdica, agregando realidade e fantasia a fim de uma maior compreensão da dinâmica e uma posterior transformação na visão temerosa em relação ao clínico. Esse aspecto pode ser observado ao final das estações, uma vez que 65% das crianças refere não possuir mais medo do médico ou ambiente hospitalar.



CONCLUSÕES FINAIS

Fica evidenciada a importância da desmistificação da conjuntura hospitalar que é realizada pelo projeto, produzindo resultados benéficos ao desenvolvimento infantil. As crianças, ao final da atividade, demonstram-se mais curiosas e entusiasmadas em relação aos procedimentos de saúde e, gradualmente, abandonam suas perspectivas receosas. Posto isso, o Hospital do Ursinho segue buscando evoluir como forma de crescimento acadêmico e modificação positiva na visão dos futuros adultos, tornando possível a disseminação da importância do cuidado com a saúde.

